

GARETH JONES

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO DUDA TEIXEIRA

FOME NA  
UCRÂNIA

OS RELATOS DO FRONT DO HOLODOMOR



  
AVIS RARA

**FOME NA UCRÂNIA**

Trabalhadores utilizando semeadeiras em uma  
fazenda coletiva comunista nas estepes da  
Ucrânia, URSS. Cerca de 1935

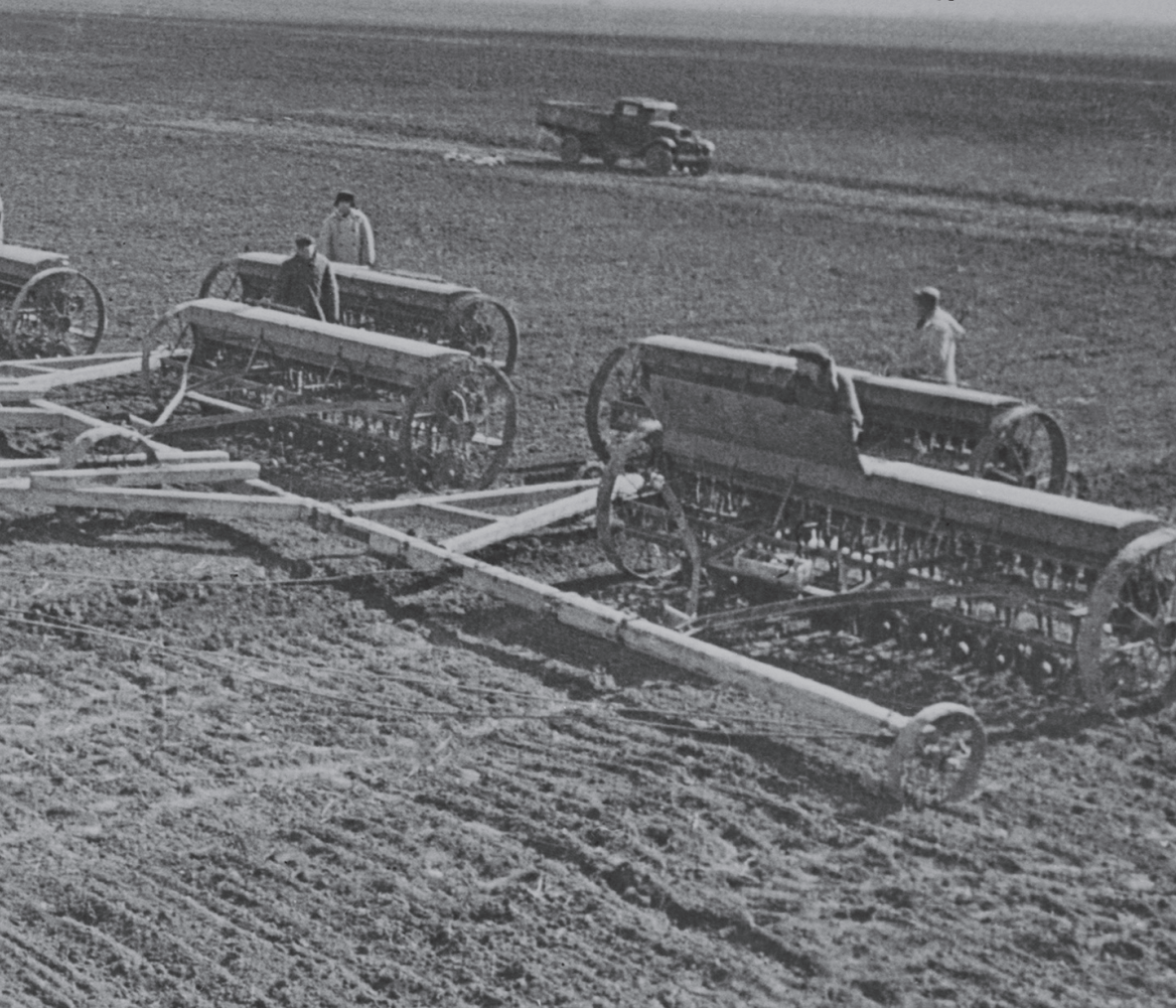


**GARETH JONES**

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO  
DUDA TEIXEIRA

# **FOME NA UCRÂNIA**

OS RELATOS DO FRONT DO HOLODOMOR







# A sombra de Stalin



**N**ascido no País de Gales, no Reino Unido, Gareth Jones é um herói na Ucrânia. Aos 24 anos, ele iniciou um périplo de três viagens para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a URSS, para documentar a evolução do Plano Quinquenal, anunciado pelo ditador Josef Stalin em 1928. Na terceira viagem, em 1933, Jones testemunhou a tragédia do Holodomor, termo criado com a união das palavras ucranianas *holod* (fome) e *mor* (extermínio). A coletivização das terras e o confisco de grãos fizeram com que, em toda a URSS, 5 milhões de pessoas, a maioria camponeses, morressem de fome. Só na Ucrânia, quase 4 milhões de vidas foram perdidas.

Para conseguir se embrenhar no interior da Rússia, onde jornalistas foram proibidos de entrar, Jones usou seu passaporte diplomático e comprou uma passagem de trem para uma cidade grande ucraniana, Kharkiv, que era então a capital. Ele desceu em uma estação no meio do caminho e seguiu a pé pela linha de trem, no meio da neve, até seu destino. No percurso de mais de 60 quilômetros, visitou vinte aldeias. Conversou com os camponeses e viu a fome em toda sua crueldade. Ao deixar a URSS, Jones se tornou o primeiro jornalista estrangeiro a visitar a Ucrânia depois que a ditadura stalinista baniu as viagens de correspondentes pelo país, e foi um dos poucos corajosos a divulgar o Holodomor para o mundo.

Por quase seis décadas, esse desastre foi obliterado da memória dos russos e de todos os outros povos que faziam parte do bloco soviético. Registros de mortes foram adulterados para não indicar a fome como causa. Arquivos oficiais foram destruídos e estatísticas de recenseamentos, distorcidas. Pessoas que guardavam diários sobre esse período foram presas, acusadas de serem contrarrevolucionárias. Apenas a partir de 1991, com o colapso da URSS, a tragédia

passou a ser estudada por historiadores e jornalistas, o que trouxe à tona o trabalho de Gareth Jones.

Este livro contém uma seleção de 40 textos e reportagens que Jones publicou, de forma anônima ou não, após suas viagens. Todos os horrores descritos neles são fruto da decisão de um único homem: Josef Stalin. O testemunho de Jones permite vislumbrar o absurdo de um ditador impor sua vontade sobre a vida de milhões de pessoas, até mesmo cidadãos de outros países. Jones também provoca uma reflexão sobre as consequências danosas de se permitir uma interferência desmedida do estado na sociedade, eliminando as liberdades de expressão, organização e movimento. Revela ainda os excessos que podem ser cometidos por um estado militarizado, em que os órgãos de segurança e a polícia secreta atuam sem freios e sem ética. A informação era controlada e os cidadãos eram mantidos em um perpétuo estado de temor.

A preservação do legado de Jones se deve principalmente à tenacidade de sua sobrinha, Margaret Siriol Colley, que escreveu a biografia do tio, com o título *More than a Grain of Truth* (Mais que um grão de verdade, em tradução livre). Inspirado nesse trabalho, em 2019, foi lançado o filme *Mr. Jones, a Sombra de Stalin*, dirigido pela polonesa Agnieszka Holland. O filho de Margaret, Nigel Colley, manteve o site [www.garethjones.org](http://www.garethjones.org), com textos escritos por Gareth Jones e sobre ele. Após a morte de Nigel, quem assumiu a responsabilidade pela página foi seu irmão, Philip, a quem agradecemos pela ajuda e pelo estímulo para escrever este novo livro, com as primeiras traduções de suas reportagens, cartas e diários para o português.